

Parábolas de Jesus

Com grande alegria apresentamos mais uma edição da revista Diálogo e Ação. Neste período, o tema da EBD tratará das “Parábolas de Jesus”. São tantos e tão variados os princípios que se aplicam à nossa vida, explorados pelo Mestre dos mestres por meio das parábolas, que seriam necessárias muitas edições e ainda assim não seria possível esgotá-los. Estamos convencidos, entretanto, que as lições apresentadas contribuirão e muito para o crescimento espiritual dos nossos adolescentes cristãos, bem como daqueles que têm se dedicado a instruí-los. Isso inclui você!

Algumas parábolas foram selecionadas, dentre as 40 que constam nos Evangelhos, com o objetivo de proporcionar o debate de temáticas como: o valor de ouvir e praticar a Palavra de Deus, o reino dos céus e a alegria daqueles que participam dele, o compromisso de amar o próximo, a insensatez do apego aos bens materiais em contraposição aos verdadeiros tesouros espirituais, a graça oferecida, o perdão, a hipocrisia da religiosidade vã, a gratuidade da salvação e a recompensa dos que permanecem vigilantes até o fim.

Nas lições da Divisão de Crescimento Cristão – DCC – estudaremos temas variados, com três enfoques principais: o significado da ressurreição de Jesus e suas implicações determinantes para todo ser humano, seja no primeiro século ou nos dias atuais; a valorização da família e relacionamentos familiares saudáveis; a ética da corporalidade em todos os seus aspectos: os limites do prazer, o perigo dos jogos e das drogas, o cuidado com o corpo e a santidade.

Acrescente-se a estes algumas sessões especiais que trarão sugestões bibliográficas, recursos pedagógicos que incluem todas as parábolas da Bíblia, reflexões sobre o tema, reunião de planejamento, avaliação dos estudos, e ainda dois roteiros de teatro que podem ser encenados pelos próprios adolescentes ou pelo grupo teatral da igreja.

Aproveite bem o conteúdo e envie-nos suas sugestões e comentários. Fique na paz de Cristo.

Em conversa com o líder	1
Agenda	3
Biblioteca	4
Indicações especiais para o período	4
Recursos pedagógicos	6
Teatro	8
Refletindo sobre o tema da EBD	11
Tema da EBD	15
Hino da EBD	17

EBD Visão geral – PLANOS DE AULA

EBD 1 – Definindo as parábolas	19
EBD 2 – Uma vida edificada	22
EBD 3 – As parábolas das sementes	25
EBD 4 – As parábolas do reino	28
EBD 5 – A parábola do bom samaritano	31
EBD 6 – Consumir, consumir e consumir	34
EBD 7 – Rejeitaram o Salvador	37
EBD 8 – O filho pródigo	40
EBD 9 – A parábola do rico e Lázaro	43
EBD 10 – A parábola do fariseu e do publicano	46
EBD 11 – Quatrocentas e noventa vezes?	49
EBD 12 – A parábola dos trabalhadores na vinha	52
EBD 13 – A parábola das dez moças	55
Avaliação dos estudos	58
Reunião de planejamento	59

DCC Visão geral – PLANOS DE ESTUDO

Unidade 1 – O significado da ressurreição de Jesus

Lição 1 – Uma questão fundamental	62
Lição 2 – O sentido da ressurreição	63
Lição 3 – Implicações da ressurreição de Jesus Cristo	64

Unidade 2 – Família, uma instituição divina

Lição 4 – Valorização da família	65
Lição 5 – Relacionamento familiar	66
Lição 6 – E quando não existe família?	67
Lição 7 – Metas para a família	68

Unidade 3 – Ética da corporalidade

Lição 8 – As duas caras do prazer	69
Lição 9 – Par ou ímpar?	70
Lição 10 – Drogas, mantenha distância	71
Lição 11 – De corpo e alma	72
Lição 12 – Eu preciso ser separado	73

Atividade especial	74
Avaliação dos estudos da EBD	79
Gabarito	80

ISSN 1984-8595

Literatura Batista
Ano LXXXVII – N° 350

Diálogo e Ação professor é uma revista para professores de adolescentes (12 a 17 anos) na Escola Bíblica Dominical e para os líderes na Divisão de Crescimento Cristão, contendo orientações didáticas e outras matérias que favorecem o seu trabalho em busca do crescimento do adolescente nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Organizadora dos conteúdos

Gleice Dorneles Silva Santos

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1° Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

ABRIL

- 7 – DCC – Reunião de planejamento
- 14 – Programa regular
- 21 – Páscoa
- 22-23 – Encontros das Organizações da CBB – Natal RN
- 23-28 – 99ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira – Natal, RN
- 28 – Dia da Escola Bíblica Dominical

Abril é o mês da EBD. Além disso, no terceiro domingo será celebrada a Páscoa e, para uma melhor compreensão desta, os estudos da DCC enfocam a ressurreição de Jesus. Os adolescentes podem estar envolvidos, durante todo o mês, nas atividades da igreja que celebram essas organizações e datas especiais, por meio de gincanas bíblicas, peças teatrais, musicais, cursos de capacitação etc. A UFMBB também promove o mês em foco da Mulher Cristã em Missão.

MAIO

- 5 – Dia Batista de Ação Social
- 12 – Dia das Mães
- 19 – Programa regular
- 26 – Dia da Comunicação Batista

Maiο é considerado o mês da família. Por isso, os estudos da DCC enfocam os relacionamentos familiares. Mui-

tas atividades envolvendo a família podem ser realizadas, como retiros e palestras, além da comemoração do Dia das Mães no segundo domingo.

O primeiro domingo é lembrado como o Dia Batista de Ação Social e sua classe pode planejar algum projeto por meio do qual os adolescentes possam pôr em prática ações de compaixão e graça.

JUNHO

- 2 – Dia Internacional de Oração pelas Crianças em Crise/Dia do Homem Batista
- 9 – Dia do Pastor
- 16 – Programa regular
- 23 – Dia de Educação Cristã Missionária
- 26 – Dia do Missionário Batista
- 30 – Programa regular

Em junho, temos muitas oportunidades para nos envolver nas atividades da igreja. Temos o dia do homem batista, o dia do pastor, o dia de educação cristã missionária e o dia do missionário batista.

Uma homenagem ao pastor da igreja pode ser uma boa ocasião para demonstrar apoio e gratidão. Ações missionárias também poderão ser planejadas.

Indicações especiais para o período



As sugestões a seguir têm o objetivo de contribuir com seus estudos pessoais fornecendo indicações de literatura de boa qualidade que pode ser utilizada para melhorar ainda mais seu planejamento das aulas, tanto da EBD quanto da DCC.

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA EBD

BAILEY, Kenneth E. *As parábolas de Lucas*. São Paulo: Vida Nova, 1995.

LOCKYER, Hermisten. *Todas as parábolas da Bíblia: uma análise detalhada de todas as parábolas das Escrituras*. São Paulo: Vida, 2001.

MacARTHUR, John. *As parábolas de Jesus comentadas por John MacArthur*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2016.

SOBRINHO, João Falcão. *Parábolas vivas*. Rio de Janeiro: Exodus, 1997.

SOBRINHO, João Falcão. *Parábolas vivas*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Juerp, 2006.

XX

LIVROS SUGERIDOS PARA OS ESTUDOS DA DCC

UNIDADE 1 – O SIGNIFICADO DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

DANTAS, Anísio B. *A ressurreição de Jesus Cristo*. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.

SPURGEON, Charles Haddon. *A ressurreição do Senhor Jesus Cristo*. Projeto Spurgeon, s/d.

WRIGHT, N. T. *A Ressurreição do Filho de Deus*. São Paulo: Paulus, 2013.

UNIDADE 2 – FAMÍLIA, UMA INSTITUIÇÃO DIVINA

CHAPMAN, Gary. *A família que você sempre quis*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

GONÇALVES, Josué. *Família indestrutível*. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

PAES, Carlito. *Família para sempre*. São José dos Campos: Inspire, 2015.

TIBA, Içami. *Família de alta performance*. São Paulo: Integrare, 2009.

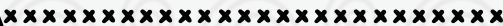
UNIDADE 3 – ÉTICA DA CORPORALIDADE

BORGES, Jader. *DVD Tweens: o mundo e os conflitos dos pré-adolescentes*. São Paulo: Fiel, 2016.

CHAPMAN, Gary. *As 5 linguagens do amor dos adolescentes: como expressar um compromisso de amor a seu filho adolescente*. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

POWLISON, David. *Como acontece a santificação?* São Paulo: Fiel, 2018.

TIBA, Içami. *123 respostas sobre drogas*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1994.



O tema em foco deste período são as parábolas de Jesus. Por meio de suas parábolas, Jesus ensinou acerca do amor ao próximo, da graça, da misericórdia de Deus, do reino dos céus e o seu governo, do novo padrão de vida que deve caracterizar seus seguidores, da realidade de sua segunda vinda iminente e o destino final e eterno de todos os homens. Estudar as parábolas constitui-se uma empreitada que, certamente, conduzirá ao crescimento espiritual.

Para enriquecer as aulas, estamos disponibilizando nesta sessão alguns recursos que podem tornar o estudo mais interessante para os adolescentes e para você. Aqui, você encontrará a relação completa de todas as parábolas da Bíblia com suas referências, além de dois roteiros para teatro relacionados ao tema. Estes podem ser apresentados pelos próprios adolescentes no momento das aulas ou ensaiados antecipadamente por algum grupo teatral da igreja. Esperamos que estas sugestões sejam úteis para o ensino e aprendizagem da sua turma.

RELAÇÃO DE TODAS AS PARÁBOLAS DA BÍBLIA COM SUAS REFERÊNCIAS

Do Novo Testamento

O bom samaritano – Lucas 10.30-37

A ovelha perdida – Lucas 15.4-7

A moeda perdida – Lucas 15.8-10

O filho pródigo – Lucas 15.11-32

O administrador desonesto – Lucas 16.1-8

O homem rico e Lázaro – Lucas 16.19-31

Os servos – Lucas 17.7-10

A viúva e o juiz – Lucas 18.2-5

Os talentos – Lucas 19.12-27

Os lavradores maus – Lucas 20.9-16

A roupa nova – Lucas 5.36

O vinho novo – Lucas 5.37-38

Os dois alicerces – Lucas 6.47-49

Os dois devedores – Lucas 7.41-43

O semeador – Lucas 8.5-8

A lamparina – Lucas 8.16-18

Os empregados alertas – Lucas 12.35-40

O amigo persistente – Lucas 11.5-8

O rico sem juízo – Lucas 12.16-21

O empregado fiel – Lucas 12.42-48

A figueira sem figos – Lucas 13.6-9

A figueira sem folhas – Lucas 21.29-31

A semente de mostarda – Lucas 13.18-19

O fermento – Lucas 13.20-21

Os convidados para festa de casamento – Lucas 14.7-14

A grande festa – Lucas 14.15-24

A construção de uma torre – Lucas 14.28-33

O fariseu e o cobrador de impostos – Lucas 18.10-14

O retorno do proprietário – Marcos 12.1-9

A semente que cresce – Marcos 4.26-29

O joio – Mateus 13.24-30

O tesouro escondido – Mateus 13.44

A pérola – Mateus 13.45-46

A rede – Mateus 13.47-48

O empregado mau – Mateus 18.23-24

Os trabalhadores no vinhedo – Mateus 20.1-16

Os dois filhos – Mateus 21.28-31

A festa de casamento – Mateus 22.2-14

As dez virgens – Mateus 25.1-13

As ovelhas e as cabras – Mateus 25.31-36

Do Antigo Testamento

A ovelha – Samuel 12.1-4

O vinhedo – Isaías 5.1-7

O SEMEADOR, AS SEMENTES E OS TERRENOS

Com base na parábola do sementeiro Mateus 13.1-20; Marcos 4.1-20; Lucas 8.4-15

PERSONAGENS

NARRADOR – não aparece em cena

JESUS – é quem vai contar a história

PESSOA 1 – demonstra não entender nada

PESSOA 2 – recebe tudo com muita euforia e entusiasmo

PESSOA 3 – demonstra preocupação e perda

PESSOA 4 – demonstra compreender e deseja servir

(JESUS em cena – Diante dele quatro pessoas ouvindo e prestando atenção em tudo que Jesus diz)

JESUS – Eis que o sementeiro saiu a semear. Ao semear uma parte caiu à beira do caminho e, vindo as aves, a comeram. Outra parte caiu em solo rochoso onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol a queimou e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto a cem, a sessenta e a trinta por um. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

PESSOA 2 – (com entusiasmo) Louvado seja o nome do Senhor!

PESSOA 4 – Mas, Mestre, por que o Senhor fala por parábolas?

JESUS – Porque nem todas as pessoas são capazes de compreender os mistérios do reino dos céus, mas bem-aventurados os seus olhos, porque veem, e os seus ouvidos porque ouvem. Ouçam a explicação da parábola do sementeiro.

PESSOA 1 – É incrível. Eu não consigo entender a Bíblia, por mais que eu

leia, não entendo. Isso me desanima demais. Já estou há tanto tempo na igreja. Também não entendo o querer de Deus. Como é difícil para mim aceitar a vontade de Deus! Por que preciso abrir mão de tantas coisas? Por que andar com Deus exige de mim tanto sacrifício? Eu não quero mais ficar na igreja! (Sai de cena.)

JESUS – A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o mal e arranca o que foi semeado no coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho.

PESSOA 2 – (eufórica) Vou ser teu seguidor Senhor Jesus. Quero me entregar a ti. Quero ser um dos seus. Quero ser como a semente que dá muitos frutos. Vou abrir mão de tudo por ti, Senhor. (Diminuindo o entusiasmo). Mesmo que seja difícil. (Ainda mais desanimado). Mesmo que as pessoas riem de mim. Mesmo que eu passe por tribulações. (Quase sussurrando). Ah! Senhor, acho que isso não vai ser possível. Eu não vou conseguir, não sou capaz. (Sai de cena.)

JESUS – Esse é o que foi semeado em solo rochoso, ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo de pouca duração; e chegando a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

PESSOA 3 – Eu não consigo ir à igreja. Eu sei que preciso de Deus, mas se eu me firmar na igreja, vou ter que deixar de fazer muitas coisas que eu gosto. Eu gosto de vez em quando de... Tomar umazinha sabem? E, às vezes, me escapole um palavrãozinho. Também

não consigo ficar sem namorada. E, além disso, tem muitas músicas que não são muito "educadas", entendem... e que eu gosto muito de ouvir. Não dá pra abrir mão do que eu gosto de fazer. Eu preciso ver o meu lado, o tempo está passando, meu sonho é ser famoso e conhecido e há muitas oportunidades lá fora que eu estou perdendo. Adeus! (Sai de cena).

JESUS – Esse é o que foi semeado entre espinhos, é o que ouve a palavra, porém, os desejos do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra e ela fica infrutífera dentro de seu iludido coração.

PESSOA 4 – Senhor, eu quero estar contigo, quero me colocar a serviço do teu reino. Reino de amor e esperança. Mesmo sabendo das minhas limitações, mesmo na angústia e na perseguição, mesmo quando o mundo quiser me seduzir e enganar. Sei que tu és o caminho, a verdade e a vida.

Por isso, Senhor, faze-me teu discípulo e teu servo.

JESUS – Esse é o que foi semeado em boa terra. É o que ouve a palavra e a compreende. Essa semente dará frutos para o meu reino, a trinta, sessenta e cem por uma única semente.

NARRADOR – Ao longo da parábola, o semeador e a semente são os mesmos. Os terrenos são diversos, são as pessoas, a maneira como recebem a Palavra de Deus. A parábola mantém viva a memória de Jesus, o Semeador, e de sua Palavra, a semente, como a fonte vital do compromisso e da perseverança no reino de Deus. E apresenta o panorama da comunidade, na sua diversidade e em seus problemas, conforme as várias maneiras com que seus membros recebem a palavra de Jesus. E para nossa reflexão: Qual o tipo de terreno que Jesus, o grande Semeador, encontrará em nosso coração?

O FARISEU E O PUBLICANO

NARRADOR – Dois homens caminhavam na mesma direção. O povo daquela cidade bem os conhecia. Um era tido por modelo pela sociedade: levava muito a sério seu culto; nunca se esquecia de jejuar, de dar esmola; suas ofertas sempre eram bem-vindas no templo; das leis, era exemplo de cumprimento; além do mais, as pessoas nunca o viram com prostitutas e jamais fora acusado de roubo. Por esta razão o povo o respeitava. Era exemplo de vida para os demais. Ele bem que merecia total respeito. Seu slogan sempre era...

FARISEU – Justiça! Por isso, vou me medir de cima para baixo, para definir a minha posição diante de Deus. Quem

vou escolher para ser minha medida? É claro, aquele publicano ali. Vou me proteger e me esconder e procurar a minha retidão e santidade diante do povo me escandalizando com aquele outro e me elevando acima dele.

NARRADOR – Assim são muitos fariseus, mesmo em nossos dias, religiosos, legalistas e hipócritas. Se orientam para baixo. Tomam por critério as fraquezas dos colegas, tornam-se arrogantes e procuram sempre agradar a si mesmos. (O publicano se ajoelha voltado para o altar.)

NARRADOR – E o outro quem era? Ele não vinha junto com o primeiro, mas todos igualmente o conheciam. Não tinham nada a dizer dele. Sua

profissão o marcara de tal forma que, ao passar, todos apontavam seu dedo e diziam: Lá vai o ladrão! Seu lugar era com os pecadores desprezados pelos demais. Mas esse publicano era diferente. Sua posição diante de Deus é autêntica e radicalmente sincera. Mede-se olhando para cima. Deus é a sua única medida. Ele reconhece a grande distância que o separa de Deus. E por isso mesmo, Deus agora está bem perto dele. O publicano não ousou nem levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, sim, batia no peito, trazendo ao altar um coração verdadeiramente arrependido. Ouçam o que ele diz.

PUBLICANO – Ó Deus, tem compaixão de mim, pobre e miserável pecador.

NARRADOR – O publicano fixou o olhar unicamente nos olhos de Deus e não cedeu à tentação de olhar o fariseu a medir-se com ele. Vocês se recordam da história do irmão mais velho do filho pródigo? Quando informado que seu irmão havia voltado arrependido à casa paterna, indignou-se, e disse ao pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste uma festa digna do meu procedimento. Mas a este irmão perdido, tu o dás de bom grado. O pai, no entanto, lhe respondeu: Filho, vamos alegrar-nos. Porque este teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado”.

FARISEU – Ó Deus, eu te agradeço porque não sou avarento, desonesto, nem imoral, como os outros homens. Agradeço-te também porque não sou como este publicano.

NARRADOR – Jesus vê que alguns confiam na sua própria justiça e desprezam os outros.

PESSOA 1 (fica em pé no seu lugar e exclama) – Ó Deus, eu te agradeço por existirem tantos que não vão à igreja regularmente. Somente desta maneira tu podes ver como eu sou diferente de todos eles. Graças te dou por estar aqui no culto e não dormindo em casa... como os outros...

PESSOA 2 (mesma atitude da primeira) – Ó Deus, eu te agradeço porque levo uma vida à altura! Não bebo, não fumo, não vou em diversões como aqueles outros. Também não ando na “onda” deles, não faço de boates meu ponto de encontro. Tu sabes quanta gente está metido nisto. Vê só como eu sou diferente.

PESSOA 3 (de pé) – Ó Deus, eu te agradeço porque sempre participo do encontro dos adolescentes da igreja. Mas aquele ali que só participa lá de vez em quando deve ser um crente relaxado mesmo. E quando vem ainda faz cara de santo. Vê só como eu sou diferente.

PESSOA 4 (fica assentada e com a cabeça curvada) – Senhor, não sei de nada da vida dos outros. Mal me conheço a mim mesmo. Sou pecador. Eu não tenho nada a apresentar, nada a dizer senão isto: Estou aqui. Tu sabes quem eu sou.

PUBLICANO – Ó Deus, tem pena de mim, pois sou pecador.

NARRADOR – E Jesus concluiu: Eu afirmo a vocês que foi este homem, e não o outro, que voltou para casa em paz com Deus. Porque quem se engrandece, será humilhado. E que se humilha, será engrandecido.

TODOS – “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto”.



Dez dicas para entender as parábolas de Jesus

O que são parábolas e por que Jesus utilizava este recurso para comunicar com sua audiência? Vamos responder a estas e outras questões a seguir. Confira abaixo 10 dicas para entender as parábolas de Jesus.

Ao longo da vida e ministério de Jesus, muitas vezes ele ensinou sobre temas como o discipulado cristão, o dinheiro, o reino de Deus, o fim dos tempos, a graça de Deus. Devido à complexidade de alguns desses temas, Jesus, muitas vezes, se valeu das parábolas para comunicar as mensagens espirituais profundas que ele estava tentando transmitir. Então, vamos saber como Jesus se utilizou desses recursos.

1 ENTENDER A NATUREZA DAS PARÁBOLAS

Parábolas são ferramentas que usam figuras de linguagem para comparar algo físico com o espiritual. Jesus começa várias parábolas dizendo: “O reino de Deus é como...” para que ele pudesse amarrar um conceito abstrato (o reino de Deus) para algo mais concreto e visível (como uma semente de mostarda em Mateus 13.31-32).

Jesus escolheu ensinar em forma de história porque as histórias ocupam a mente e as emoções dos ouvintes, como nenhuma outra forma de ensino. Um grande exemplo disso é quando Jesus pintou uma imagem bonita sobre “amar o próximo como a si mesmo”. Ele fez isto quando narrou a parábola do bom samaritano (Lc 10.29-37).

2 COMPREENDER A FINALIDADE DAS PARÁBOLAS

Jesus ensinava com parábolas com dois propósitos principais: para explicar a verdade para alguns (ver Lucas 10.36-37) e para manter a verdade escondida de outros (ver Marcos 4.10-12).

Para aqueles ansiosos para seguir a Deus, as parábolas eram ilustrações memoráveis de um princípio de reino. Para aqueles que se opõem aos planos de Deus, o significado das parábolas estaria escondido em uma forma de julgamento.

3 VEJA A PARÁBOLA EM SEU PRÓPRIO CONTEXTO

Muitas vezes, uma parábola tem uma breve introdução que vai afetar muito o seu significado e interpretação. Lucas 18.1 compartilha uma chave para interpretar a parábola que se seguiu quando ele disse: “E disse-lhes uma parábola para o efeito que eles devem orar sempre e não desanimar”.

Outras vezes, o contexto de uma parábola irá informar-nos que ele é direcionado para um determinado grupo de pessoas (por exemplo, os fariseus em Lucas 15).

Parábolas são frequentemente agrupadas tematicamente. Compreender o fio condutor que liga parábolas relacionadas pode lançar luz sobre o seu significado e interpretação geral.

Lucas 15 tem grupos de três parábolas em conjunto (a parábola da ovelha perdida, a parábola da moeda perdida, e a parábola do filho pródigo) para responder aos fariseus e escribas que eram hipócritas e não entendiam a graça de Deus.

4 LEMBRE-SE DA DIFERENÇA CULTURAL

Algumas das imagens e metáforas têm um rico significado para as pessoas no tempo de Jesus que não são tão fáceis de reconhecer para aqueles que vivem no século 21. A parábola das dez virgens (Mt 25:1-13) faz muito mais sentido quando se compreende os costumes matrimoniais judaicos presentes na época de Jesus. Um bom estudo da Bíblia, provavelmente, terá notas úteis para ajudá-lo em seu estudo.

5 PARÁBOLAS SEMPRE TÊM UM PONTO PRINCIPAL

Nossa compreensão de uma parábola e seus detalhes deriva todo o fluxo do ponto principal. Este é um passo crucial, o ponto principal da parábola é a razão pela qual Jesus disse em primeiro lugar.

É importante fazer perguntas para encontrar o ponto principal das parábolas: Quem são os personagens principais? O que ocorre no final? O que ocorre nas entrelinhas? Quem ou qual é o foco da história?

6 TOMAR CONHECIMENTO DOS DETALHES

Certas parábolas têm reviravoltas chocantes e inesperadas que nos ajudam a entender o ponto de vista que Jesus estava tentando transmitir. Embora uma leitura cuidadosa geralmente exponha os detalhes especiais, às vezes esses detalhes são difíceis de pegar, devido às diferenças culturais e nossa pouca familiaridade com as parábolas. Um exemplo de um detalhe importante e surpreendente é encontrado na parábola do servo impiedoso (Mt 18:23-35).

O detalhe surpresa dessa parábola é a diferença entre os montantes de dinheiro perdoados pelo rei e pelo servo (milhares de reais em comparação com milhões de reais), o que mostra a grande magnitude do perdão de Deus e como isso deve nos levar a perdoar os outros.

7 NEM TUDO É RELEVANTE

Sendo as parábolas histórias, às vezes, elas precisam de informação de apoio para que a ideia principal da parábola possa fazer sentido. Por exemplo, na parábola das dez virgens, as ações da história eram que cinco virgens eram sábias e as outras cinco tolas. Seria errado concluir que 50% das pessoas são sábias e 50% das pessoas são tolas. O fato de que havia dez virgens no total, com cinco prudentes e cinco insensatas é um detalhe que apenas ajuda o progresso da história.

8 OBSERVE “IMAGENS DE ARQUIVO” NAS PARÁBOLAS

“Banco de imagens” é um termo cunhado por Robert Plummer para muitas das imagens utilizadas repetidamente ao longo das parábolas. Muitas vezes as imagens repetidas encontram paralelo no Antigo Testamento, e teriam sido ideias espirituais comuns compreendidos pelos ouvintes originais de Jesus.

Por exemplo, sempre que há uma figura de Mestre, Juiz e Rei nas parábolas, significa Deus. Enquanto ovelhas, funcionários e trabalhadores ilustram seguidores de Deus. É imperativo que quem queira entender as Sagradas Escrituras tenha disponíveis cursos e estudos que auxiliem na compreensão, apresentando uma visão panorâmica da Bíblia.

9 O FIM DAS PARÁBOLAS É MUITO IMPORTANTE

Enquanto as parábolas compartilham um monte de detalhes importantes ao longo do caminho, a chave para compreender as implicações da parábola é frequentemente encontrado em sua conclusão.

Na parábola do joio e do trigo (Mt 13.24-30), o final revela o que acontece com o trigo e o joio, respectivamente, e mostra o propósito final da parábola que é para indicar que Deus vai julgar quem é realmente parte da igreja no dia do julgamento final.

10 CUIDADO COM AS INTERPRETAÇÕES ALEGÓRICAS

Tem havido algumas pessoas ao longo da história da igreja que têm pensado que o significado das parábolas estava escondido e incapaz de ser explicado sem a aplicação de significados especiais para o texto. O problema com isso é que elas normalmente desconsideram a leitura simples da Escritura e oferecem ideias confusas para a mente do intérprete.

Não há base para tal interpretação. É muito mais fácil entender quando se lembra o contexto: Jesus usou a parábola para responder a pergunta de um homem: “Quem é o meu próximo?”

Nossa oração é que você desenvolva uma compreensão mais profunda sobre a graça de Deus e uma experiência ampliada do reino de Deus.

Kevin Halloran

*Disponível em <<https://www.filhosdeezequiel.com/dicas-para-entender-as-parabolas-de-jesus/>> Acesso em julho/2018



Por que Jesus ensinava por meio de parábolas? Esta é uma pergunta que nos fazemos quando começamos a estudar os ensinamentos de Jesus Cristo. Essa modalidade de ensino é um traço marcante na mensagem de Jesus.

Dos quatro Evangelhos, somente o Evangelho de João não possui parábolas. As parábolas são mais presentes nos Evangelhos de Mateus e Lucas. No Evangelho de Marcos temos uma quantidade menor delas. Outro fato interessante é que no Evangelho de Lucas as parábolas são mais detalhadas, mas isso não quer dizer que no Evangelho de Mateus e no de Marcos elas sejam menos importantes. Em ambos os Evangelhos elas têm a mesma importância e são inspiradas por Deus e vão cumprir o propósito de Deus na revelação especial de Deus.

Alguns estudiosos dizem que as parábolas tornam os ensinamentos de Cristo mais fáceis de serem entendidos pelas pessoas. Entretanto, você vai perceber que as parábolas muitas vezes cumpriam um papel contrário de que muitos afirmam. Elas deixavam os ouvintes sem entender a mensagem. Veja o que Cristo respondeu quando os apóstolos lhes fizeram essa pergunta: *“Por que falas às multidões por meio de parábolas? Jesus lhes respondeu: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino do céu, mas não a eles. Pois ao que tem, lhe será dado, e terá em grande quantidade; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso eu lhes falo por meio de parábolas; porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e nunca entenderéis; e, vendo, vereis, e jamais perceberéis. Porque o coração deste povo se tornou insensível, e com os ouvidos*

ouviram de má vontade, e fecharam os olhos para que não vejam, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure. Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem" (Mt 13:10-16).

Podemos ver que as parábolas de Jesus cumprem basicamente dois papéis: revelam a verdade para aqueles que acreditam em Jesus e confundem aqueles que rejeitam Jesus. Ao explicar a questão usando a profecia do livro de Isaías, Jesus revela que muitos o estavam seguindo, mas com motivações erradas. Seus corações estavam cada vez mais endurecidos, insensíveis, com má vontade e fechando os olhos para as verdades que Cristo estava ensinando. Quando Jesus dizia: "quem tem ouvidos para ouvir ouça", estava fazendo uma separação entre aqueles que realmente queriam conhecer mais e aqueles que estavam rejeitando pela descrença.

Os próprios discípulos de Jesus, muitas vezes, pediam a Cristo explicações sobre as parábolas. E somente após Jesus explicar é que elas expressavam verdades claras sobre a mensagem de Jesus. As parábolas de Jesus escondiam (e ainda escondem) verdades de pessoas arrogantes, que acham possuir conhecimento elevado e que não têm nada a aprender com parábolas. E também revelam os conhecimentos mais profundos sobre Deus para aqueles que se achegam com fé, como uma criança que se achega ao colo do pai.

"Naquele tempo, Jesus exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas

Uma parábola não é simplesmente uma história ou uma analogia. Elas são metáforas com uma profunda lição espiritual

aos sábios e eruditos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim o quiseste" (Mt 11:25,26).

Uma parábola não é simplesmente uma história ou uma analogia. Elas são metáforas com uma profunda lição espiritual. O significado da parábola nem sempre é um significado óbvio, percebemos isso porque quase sempre Jesus explicava o significado das suas parábolas. Na verdade, é até difícil uma definição do que é uma parábola, isso porque na Bíblia ela toma uma dimensão mais ampla. As parábolas de Jesus têm uma marca, elas relatam acontecimentos realistas, de forma que todas poderiam ter acontecido de fato.

Para que não fiquemos sem uma definição, uma parábola é uma metáfora simples, que traz junto uma profunda lição espiritual.

Baseado no artigo de Douglas Castro, membro da Igreja Batista Jardim Salvador em Petrópolis, RJ disponível no seu blog.

CRER E OBSERVAR



1. Em Je - sus con - fi - ar, su - as leis ob - ser - var, é tri - liar um ca -
 2. Ao an - dar - mos com Deus, re - ce - be - mos dos céus di - re - ção e con -
 3. I - ne - fã - vel pra - zer é Je - sus co - nhe - cer, e ser cren - te ze -
 4. Re - so - lu - tos, Se - nhor, e com to - do fer - vor, os teus pas - sos que -



mi - nho de paz. Sa - tis - fei - tos, guar - dar o que e - le or - de -
 fe - to sem par. Nem tris - te - za, nem dor, nem a pro - va mai -
 lo - so e le - al. Su - a voz sem - pre ou - vir, su - as or - dens cum -
 re - mos se - guir, teus pre - cci - tos guar - dar, o teu no - me e - xal -



nar a - le - gri - a pe - re - ne nos traz.
 or - po - de - rão nos - sa fé a - ba - lar.
 pri - é ter bñ - ção cons - tan - te e re - al. Crer e ob - ser - var tu - do
 tar, sem - pre a tu - a pre - sen - ça sen - tir.



quan - to or - de - nar; o fi - el o - be - de - ce ao que Cris - to man - dar.

Hino 465 do HCC

Letra: John H. Sammis, 1887 | Port. Salomão Luiz Ginsburg, 1911 | Música: Daniel Brink Towner, 1887

EBD Visão geral



As parábolas de Jesus

Objetivos: Compreender o que são parábolas e seu uso nos ensinamentos de Jesus, clarificando temas de grande importância para cristãos de todos os tempos, como: o valor de ouvir e praticar a Palavra de Deus, o reino dos céus e a alegria daqueles que participam dele, o compromisso de amar o próximo, a insensatez do apego aos bens materiais em contraposição aos verdadeiros tesouros espirituais, a graça oferecida e muitas vezes rejeitada, o perdão, a hipocrisia da religiosidade vã, a gratuidade da salvação e a recompensa dos que permanecem vigilantes até o fim.

EBD 1 – Definindo as parábolas

EBD 2 – Uma vida edificada

EBD 3 – As parábolas das sementes

EBD 4 – As parábolas do reino

EBD 5 – A parábola do bom samaritano

EBD 6 – Consumir, consumir e consumir

EBD 7 – Rejeitaram o Salvador

EBD 8 – O filho pródigo

EBD 9 – A parábola do rico e Lázaro

EBD 10 – A parábola do fariseu e do publicano

EBD 11 – Quatrocentas e noventa vezes?

EBD 12 – A parábola dos trabalhadores na vinha

EBD 13 – A parábola das dez moças

Autora dos planos de aula

Gleice Dorneles Silva Santos, pastora, formada em Teologia pelo STBM, Educação Religiosa pelo IBER/CIEM, Pedagogia pela ULBRA e Psicologia pela UFF. Casada com o Pr. Alexandre Silva dos Santos e mãe de Ian Lucas e Davi Lucas.



Definindo as parábolas

Texto bíblico: Marcos 4.10-12

Texto para memorização: Mateus 4.4

OBJETIVOS

- Compreender o que são as parábolas e seu valor enquanto recurso de ensino.
- Diferenciar parábolas e fábulas.
- Destacar os elementos mais comuns que aparecem nas parábolas de Jesus e como eles faziam parte do cotidiano das pessoas daquela época.
- Identificar os objetivos de Jesus ao utilizar as parábolas como recurso de ensino e pregação.
- Despertar o interesse sobre as parábolas de Jesus e os princípios de vida apresentados por elas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;
- Papel kraft (manilha pardo ou branco). Para quem possui sala com recurso multimídia, o mural de papel pode ser substituído pelo projetor de datashow ou TV. Para isso, é necessário preparar os slides de apresentação do mural e dispor de um computador ou outra fonte para a projeção;
- Caneta hidrográfica;
- Quadro branco ou de giz.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Aula expositiva sobre o conceito de parábolas e o que as diferenciam das fábulas.
- Explosão de ideias para contextualizar o ensino.
- Perguntas e respostas para sondar o grau de conhecimento bíblico da turma e ajudá-los a avançar para um nível de compreensão maior sobre o assunto.

DICAS

- Preparar um mural de papel kraft (ou um slide para projeção em datashow) com um quadro que mostre as diferenças entre parábolas e fábulas (informações complementares).
- Preparar pequenos brindes para aqueles que se dispuserem a contar para o grupo uma parábola ou fábula que conheçam.
- Preparar um cartaz em branco ou quadro para anotar os elementos que surgirem na dinâmica da explosão de ideias.
- Preparar uma listagem com todas as parábolas de Jesus para aguçar a curiosidade e despertar o interesse pelo assunto (recursos pedagógicos). Destacar aquelas que serão estudadas nas lições deste período.

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

1. Iniciar o estudo perguntando aos adolescentes o que eles entendem por parábolas. Após as respostas, explicar o conceito.

2. Explicar o que são fábulas e a diferença entre fábulas e parábolas. Para tanto, utilizar um mural destacando as principais diferenças. As informações complementares podem ajudar você a preparar este mural.

3. Pedir que deem um exemplo bíblico de parábola e um exemplo de fábula. Se não conseguirem se lembrar, dar dicas para ajudá-los. Por exemplo: uma parábola que fale de sementes, ou de coisas que se perderam e foram encontradas etc. Exemplos de fábulas: o leão e o ratinho; a gansa dos ovos de ouro; o galo e a raposa etc. Incentivar alguns deles a contar uma parábola ou uma fábula que conheça.

4. Propor uma explosão de ideias sobre quais seriam os elementos comuns nas parábolas de Jesus se ele estivesse ensinando hoje.

5. Pedir à turma para relacionar todas as parábolas de Jesus das quais se lembram sem consultar a Bíblia. Dar dicas para ajudá-los a lembrar. À medida que forem lembrando, colocá-las em um cartaz ou quadro branco (ou de giz).

6. Feita a listagem, acrescentar outras parábolas de Jesus que não foram lembradas. Nos recursos pedagógicos, você encontrará a lista completa das parábolas com as referências bíblicas. Você pode acrescentá-las à lista feita com eles ou pode ter uma lista com-

pleta preparada previamente para apresentar nesse momento.

7. Em seguida, destacar aquelas que serão estudadas nas próximas lições e incentivá-los a fazer o estudo em casa, antes das aulas, bem como as leituras bíblicas diárias sugeridas para complementar o estudo.

8. Enfatizar, mais uma vez, a importância do momento “a sós” com Deus, da oração, leitura da Bíblia e comunhão como fundamentos de uma vida cristã em crescimento contínuo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Estudos recentes revelam que os discursos que se utilizam de histórias, exemplos e figuras de linguagens são altamente compreendidos. Além de serem mais rapidamente memorizados, eles têm a capacidade de permanecer por mais tempo na memória dos ouvintes.

Visto que a linguagem do reino de Deus é elevada, celestial, as parábolas de Jesus são uma espécie de tradução dessa mensagem. Elas estão relacionadas ao dia a dia do povo, têm aplicação prática e linguagem simples, direta, objetiva. Portanto, são uma poderosa ferramenta para a comunicação dos mistérios de Deus.

Segundo os dicionários, a parábola é uma pequena narrativa que usa alegorias para transmitir uma lição moral. São muito comuns na literatura oriental e consistem em histórias que pretendem trazer algum ensinamento de vida. Têm simbolismo, em que cada elemento da história tem um signi-

ficado específico. Já as fábulas são pequenas histórias em que os personagens são animais e apresentam situações que nos passam alguma lição ou ensinamento.

Para evitar que se faça confusão entre esses dois recursos de linguagem, vejamos as principais diferenças entre parábolas e fábulas:

Parábola

- É uma narração alegórica que se utiliza de situações e pessoas para comparar a ficção com a realidade;
- Usa a metáfora, linguagem simbólica e comparativa;
- Por meio dessa comparação, transmite uma lição de sabedoria, um ensino ético ou religioso;
- Geralmente, utiliza situações do cotidiano.

Fábula

- Utiliza personagens animais com características, personalidade e comportamento semelhantes aos dos seres humanos;
- O fato narrado é algo fantástico, não corriqueiro ou inusitado;
- Sempre possui uma lição moral como objetivo.

A parábola ainda pode ser descrita como uma história contada para explicar uma verdade complexa. Jesus contava parábolas para ensinar o evangelho aos seus discípulos. Alguns conceitos são difíceis de explicar, porque são abstratos, mas, dentro de uma história, um conceito tem uma aplicação prática e se torna mais fácil de entender. Jesus usou parábolas

para explicar temas complicados como:

- ✓ Salvação – na parábola do semeador (Lc 8.4-8);
- ✓ Reino dos céus – na parábola do grão de mostarda (Mc 4.30-32);
- ✓ Perdão de Deus – na parábola do filho pródigo (Lc 15.11-31);
- ✓ Amor ao próximo – na parábola do bom samaritano (Lc 10.30-37);
- ✓ Juízo final – na parábola do trigo e do joio (Mt 13.24-30).

Como muitos dos discípulos de Jesus trabalhavam no campo, ele usava o trabalho agrícola e a vida no campo como exemplo em muitas de suas parábolas. Alguns exemplos são: a parábola do semeador, do trigo e do joio, do grão de mostarda, da ovelha perdida, dos lavradores maus, dentre outras. É importante ver o contexto em que Jesus contou a parábola para entender seu significado.

Existem, entretanto, inúmeras parábolas que não são bíblicas, visto ser esta uma prática muito comum entre professores e mestres, especialmente os orientais. Um exemplo de parábola judaica não bíblica é "A Mentira e a Verdade" (disponível na revista do aluno – sessão Falou e disse – p. 66).

Por meio de suas parábolas, Jesus ensinou acerca do amor, da graça, da misericórdia de Deus, do reino dos céus e o seu governo, do novo padrão de vida que deve caracterizar seus seguidores, a realidade de sua segunda vinda iminente e destino final e eterno de todos os homens.



Uma vida edificada

Texto bíblico: Mateus 7.24-27
Texto para memorização: Mateus 7.24

OBJETIVOS

- Compreender o significado da parábola das duas casas e sua aplicação prática na vida dos seguidores de Jesus.
- Reconhecer Jesus como a Rocha sobre a qual nossa vida deve estar edificada.
- Refletir sobre a importância de ouvir e praticar a Palavra de Deus.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Bíblia;
- Desenho das duas casas;
- Papel kraft (manilha) ou slides para projeção;
- Caneta hidrográfica;
- Quadro branco ou de giz;
- TV ou notebook para projeção.

TÉCNICAS DE ENSINO

- Aula expositiva sobre a importância de edificar nossa vida sobre a Rocha, que é Cristo.
- Perguntas e respostas sobre o sermão do monte para sondar o grau de conhecimento bíblico da turma e

ajudá-los a avançar para um nível de compreensão maior sobre o assunto;

- Dinâmica;
- Filme.

DICAS

- Preparar um mural com os sete princípios ensinados por Jesus no Sermão do Monte.
- Preparar um cartaz ou slide para projeção com o desenho de duas casas – uma edificada sobre areia e outra sobre terreno sólido. Deixar este desenho fixado à frente da turma durante todo o tempo do estudo.
- Escrever em letras bem grandes as palavras OUVIR e PRATICAR.
- Anotar em algum lugar que só você pode ler a frase para a dinâmica do “telefone sem fio”, aquela brincadeira de você passar adiante uma frase que leu, falando no ouvido de uma pessoa, e ela passar para outra e assim por diante, até o final de uma fila. A frase sugerida é: “A borracha apaga o lápis, o apagador apaga o giz”.
- Se você tiver como reproduzir um pequeno filme, preparar o que for necessário. Uma boa sugestão se encon-

tra disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KAMW4xk5d5I>>

DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

1. Iniciar perguntando quantos já ouviram falar do Sermão do Monte. Se alguém responder que foi um sermão pregado por Jesus, dar tempo para se lembrar de algum ensino proferido durante esse sermão.

2. Mostrar no Evangelho de Mateus onde esse sermão inicia (Mt 5.1) e onde termina (Mt 7.29). Observar que no Evangelho de Lucas esses mesmos ensinamentos estão distribuídos por todo o Evangelho.

3. Mostrar o mural que você preparou com os sete tópicos que Jesus enfatizou em todo o sermão, conforme esboçado nas informações complementares da lição.

4. Ler junto com toda a turma o texto bíblico da lição (Mt 7.24-27) e pedir aos alunos para destacarem quais são as aplicações práticas mais evidentes no texto.

5. Destacar no quadro a palavra OUVIR. Caso haja na turma algum aluno portador de deficiência auditiva ou se eles convivem ou conhecem alguém com essa dificuldade, perguntar quais os maiores obstáculos essa pessoa possivelmente enfrenta. Pedir para destacarem as vantagens da capacidade de ouvir.

6. Propor a brincadeira do “telefone sem fio”. Explicar que você falará no ouvido da pessoa mais próxima uma frase, que não poderá ser repetida, ou seja, da forma que a pessoa entender

ela deverá passar adiante. Lembrar que a frase deve ser falada rapidamente. A brincadeira deve envolver todos os alunos até chegar ao último que dirá o que entendeu.

7. Como provavelmente a frase que chegou ao final será bem diferente da frase original, conversar com a turma sobre a importância de ouvir bem.

8. Explicar a diferença entre “ouvir” e “escutar” (informações complementares). Questionar: Você está apenas ouvindo ou realmente escutando o que estamos estudando hoje na Palavra de Deus? Escutar a Palavra de Deus, de fato, consiste em praticá-la.

9. Conversar com os alunos sobre o que seria edificar sobre a areia. De que forma um cristão pode estar edificando sua vida espiritual sobre fundamentos frágeis? Que fundamentos frágeis seriam estes?

10. Se for possível, reproduzir o filme sugerido para encerrar a aula.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O Sermão da Montanha, também conhecido como Sermão do Monte, é o conjunto dos ensinamentos principais que Jesus deu aos seus discípulos. Esses ensinamentos são conhecidos assim porque Jesus tinha o hábito de ensinar no monte, onde havia mais espaço. Os Evangelhos relatam que quando Jesus viu a multidão decidiu subir a um monte para ensinar (Mt 5.1,2). Esse principal sermão de Jesus mostra como o cristão deve viver.

No Sermão do Monte, Jesus ensinou sobre sete coisas:

- 1) Quem é abençoado por Deus (Mt 5.3-12);
- 2) As atitudes que caracterizam um cristão (Mt 5.13-48);
- 3) As disciplinas espirituais: jejum, oração e boas obras (Mt 6.1-18);
- 4) As preocupações da vida (Mt 6.19-34);
- 5) Como tratar os outros (Mt 7.1-12);
- 6) Os falsos profetas (Mt 7.13-23);
- 7) O alicerce da vida (Mt 7.24-29).

Os ensinamentos de Jesus no Sermão do Monte elevam o padrão de conduta daqueles que se dispõem a ser seus discípulos e caracterizam a vida daqueles que pertencem ao reino de Deus.

Jesus fecha de forma magistral esse sermão com a parábola das duas casas. Nessa parábola, ele exorta seus discípulos para, depois de escutar as suas palavras e ensinamentos, pô-los verdadeiramente em prática, para serem semelhantes a um homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha. A rocha é resistente a todas as tempestades, por isso, ela é uma excelente base ou fundamento para sustentar a casa, assemelhando-se à Palavra de Deus, que serve como fundamento e sustenta todas as pessoas que a põem em prática, protegendo-as e ajudando-as a ultrapassar todos os obstáculos e dificuldades que elas poderão encontrar.

Observar que existe diferença entre "ouvir" e "escutar". Ouvir refere-se aos sentidos da audição. A pessoa ouve apenas, mas pode ou não interpretar a comunicação. Escutar requer mais

que ouvir, ou seja, a pessoa tem que prestar atenção ao assunto, entender do que se trata, perceber o que foi dito, sentir as palavras, memorizar o assunto, opinar, levar em consideração e agir ou não em conformidade. Uma comunicação perfeita e sem ruídos requer atenção e bons ouvintes antes de qualquer coisa.

Quantas pessoas estão na igreja, ouvindo a Palavra, mas sem mudança real de vida? Quantas vezes já ouviram em pregações sobre o amor de Deus e o amor ao próximo, sobre o perdão e a misericórdia, mas nem amam, nem perdoam, nem são misericordiosos com ninguém? Estão realmente escutando ou somente ouvindo a Palavra?

Quem escuta, medita. Quem medita, aprende. Aquele que aprende, aplica o aprendizado no dia a dia. Isto vale para tudo na vida, principalmente para a Palavra de Deus.

Além da Palavra de Deus ser o fundamento sobre o qual devemos edificar nossa vida, como nos revela Jesus, a Rocha pode ser interpretada como o próprio Jesus.

Observar o que Paulo escreveu em 1Coríntios 10.1-4: "Pois, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. Todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar. Todos comeram do mesmo alimento espiritual, e todos beberam da mesma bebida espiritual, porque bebiam da rocha espiritual que os acompanhava; e essa rocha era Cristo".